

O Festival Chongyang e a Honra aos Idosos

O Festival Chongyang, celebrado no nono dia do nono mês do calendário chinês, é uma das mais importantes festividades tradicionais da China. No que respeita aos seus costumes, os literatos de outrora gostavam particularmente de enaltecer a subida a lugares elevados para afastar infortúnios, o uso de ramos de corniso (*Cornus officinalis*), a apreciação de crisântemos, a degustação de vinho de crisântemo e o consumo do bolo de Chongyang. Curiosamente, a “intenção original” dos antigos ao instituir esta data — o respeito e a consideração pelos idosos — acaba por ser referida com muito menos frequência.

O significado central do Festival Chongyang é a prece pela longevidade. Os símbolos festivos desta celebração, como o corniso e os crisântemos, não são meras plantas sazonais do outono, mas também símbolos associados ao prolongamento da vida. Durante o período dos Três Reinos, num Festival Chongyang, o Imperador Wen do Reino de Wei, Cao Pi, enviou um ramo de crisântemos ao seu amigo Zhong Yao, acompanhado de uma missiva que dizia: “Com o passar dos anos e dos meses, o nono dia do nono mês lunar chega de novo. O nove é o número *yang*, partilhado pelo mês e pelo dia. O povo aprecia a designação «duplo nove», vendo-a como um símbolo auspicioso de perenidade, e por isso organizam grandes banquetes e reuniões festivas para assinalar a ocasião...Os crisântemos perfumados florescem enquanto as demais flores murcham...Nada se compara a eles para nutrir o corpo e prolongar a vida. Apresento-te respeitosamente este ramo, desejando-te uma longevidade igual à de Peng Zu (figura lendária da longevidade).” Este texto de Cao Pi é um dos mais antigos documentos a referir o simbolismo do festival.

“A vida humana não chega a cem anos, mas o coração alberga mil anos de inquietações.” O desejo de longevidade é inerente ao ser humano; por isso, a nação chinesa sempre manteve, desde tempos antigos, atividades festivas de desejo de longevidade e de respeito pelos idosos. Tal como reza o *Clássico da Poesia*: “No nono mês cai a geada fria e o ar está límpido; varremos a eira quando o décimo mês se

aproxima. Preparamos duas jarras de vinho para o brinde, e abatemos cordeiros para fazer um banquete. Subimos à sala do senhor, erguemos taças de corno de rinoceronte. E desejamos-lhe uma vida de incontáveis anos e dias.” Estes versos demonstram que oferecer bênçãos e erguer brindes em nome de uma vida longa constituía um propósito fundamental dos ritos de colheita de outono.

A prece pela longevidade pressupõe a veneração pelos idosos, por isso, na antiguidade, existia o costume de cuidar e respeitar os idosos durante a época das colheitas outonais. O *Livro dos Ritos—Ordenanças Mensais* afirma: “No segundo mês do outono...O Filho do Céu provia sustento aos idosos e aos frágeis, concedendo apoios baixos para sentar no chão e bengalas de apoio, e fornecendo papas de carne de *milu* (cervo-do-padre-David).” A carne de *milu* possui propriedades nutritivas, reforça o *Qi* e fortalece o corpo, e, na forma de papa, torna-se mais fácil de mastigar e digerir. O objetivo de “cuidar dos idosos no segundo mês do outono” era precisamente garantir-lhes saúde e longevidade, partilhando o mesmo propósito de bênção e desejo de vida longa presente nas celebrações das colheitas outonais.

Na dinastia Han, dava-se grande importância às *Ordenanças Mensais*, razão pela qual a corte transformou o preceito do cuidado aos idosos no segundo mês do outono numa instituição estatal. Segundo o *Livro dos Han Posterior – Registos de Ritos*: “No segundo mês do outono, todas as prefeituras e os distritos procedem ao recenseamento populacional. Aos septuagenários eram entregues bengalas e sopa de carne de *milu*; os octogenários e nonagenários recebem provisões suplementares.” O texto também descreve a estrutura do Bastão Imperial: “Mede nove chi (aproximadamente 2,08 metros) de comprimento, e a sua extremidade superior é esculpida em forma de rola. A rola é uma ave que não se engasga, simbolizando o desejo de que o idoso não sofra engasgamento.” Esta decoração relacionava-se com o facto de, devido à perda de dentes e ao enfraquecimento das funções digestivas, os idosos serem mais propensos a engasgar-se. Acreditava-se que a rola nunca se engasgava, e por isso a sua imagem no bastão exprimia o desejo de que os idosos pudessem comer e beber sem dificuldades,

o que correspondia ao mesmo sentido simbólico da papa de carne de *milu* bem cozinhada. Um bastão exumado em 1959 no túmulo Han de Mozuizi, em Wuwei, província de Gansu, constitui uma prova material deste costume de respeito pelos idosos. Juntamente com o artefacto, foram encontrados dez fragmentos de bambu da dinastia Han que registam um édito imperial sobre o respeito pelos idosos, determinando a concessão do Bastão Imperial aos maiores de setenta anos. Os portadores do bastão tinham um estatuto equivalente ao dos funcionários que possuíam insígnias oficiais. Qualquer ofensa cometida por funcionários ou civis contra estes idosos era considerada crime de lesa-majestade, podendo ser punida, em casos extremos, com pena de morte.

Durante a dinastia Han Oriental, as datas das festividades começaram a ser fixadas em dias específicos de cada mês. Assim, o Festival *Shangsi* estabeleceu-se no terceiro dia do terceiro mês lunar; o Festival do Barco-Dragão, no quinto dia do quinto mês; o Festival *Qixi*, no sétimo dia do sétimo mês; e um festival dedicado ao respeito pelos idosos, o qual mais tarde viria a ser designado Festival Chongyang ou Festival do Duplo Nove, no nono dia do nono mês. Uma vez que o nove é o número mais alto, a sua repetição — o “duplo nove” — remete, por homofonia, à ideia de longevidade ou eternidade, sendo, assim, perfeitamente coerente que a celebração dedicada ao respeito pelos idosos tenha sido fixada nesta data.

O nome e a data do Festival Chongyang foram fixados, mas, com o passar dos séculos, o propósito original de respeito pelos idosos acabou por ser em grande parte esquecido. As gerações posteriores, ao celebrar a festa, deleitam-se em subir montanhas, admirar crisântemos e beber vinho de crisântemo, ignorando a intenção fundamental de respeitar os idosos. Após as Dinastias Han e Wei, subir a lugares altos e compor poesia no Festival Chongyang tornaram-se um passatempo erudito para os literatos. Entre as inúmeras obras-primas célebres, poucas mencionavam o costume de respeitar os idosos. As crónicas locais compiladas desde as Dinastias Ming e Qing apenas registavam as atividades habituais supracitadas. Foi apenas em 2012 que o

Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional aprovou e promulgou a Lei da República Popular da China sobre a Proteção dos Direitos e Interesses dos Idosos, instituindo o nono dia do nono mês do calendário chinês como o Dia dos Idosos. Esta medida resgatou, no plano institucional, a memória cultural tradicional do festival. O povo chinês cultiva, desde tempos remotos, a virtude do respeito pelos mais velhos. Na atualidade, perante o crescente envelhecimento demográfico, esta herança ética torna-se ainda mais preciosa, sendo fundamental redescobrir e promover o sentido intrínseco de respeito pelos idosos que define o Festival Chongyang.